

CAMPUS SANTA TERESA

IFES - INSTITUTO FEDERAL
DO ESPÍRITO SANTO

GUIA DE FUNDOS DO NÚCLEO DE MEMÓRIA



Núcleo de
Memória do
Ifes - Campus
Santa Teresa



2019

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – *CAMPUS* SANTA TERESA

DIRETORA-GERAL DO IFES – *CAMPUS* SANTA TERESA

Walkyria Barcelos Sperandio

DIRETOR DE ENSINO

Charles Moreto

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Milson Lopes de Oliveira

DIRETOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

Élcio das Graça Lacerda

PROGRAMA DE EXTENSÃO NÚCLEO DE MEMÓRIA DO IFES

CAMPUS SANTA TERESA

Bruno Santos Conde

Daniele Pereira Melo

Eliete Aparecida Locatelli Vago

Hediberto Nei Matielo

Iraldirene Ricardo de Oliveira

Juliana Mezzomo Flores

Marcelo Monteiro dos Santos

SUMÁRIO

Introdução.....	7
O <i>Campus</i> Santa Teresa.....	13
Missão.....	13
Visão.....	13
O Núcleo de Memória.....	15
Fundos Arquivísticos.....	19

INTRODUÇÃO

O Guia de Fundos do Núcleo de Memória do IFES campus Santa Teresa é a primeira publicação que reúne de modo sistemático e dimensiona o acervo documental da instituição desde a sua criação em 1940. Ao longo de quase 80 anos de história, a escola – pioneira no ensino agrícola no Espírito Santo – passou por diversas transformações de natureza jurídica, sem perder, contudo, a sua missão de oferecer ensino e extensão. Mais recentemente também se abriu à pesquisa aplicada.



A Escola Prática de Agricultura foi criada durante a interventoria de João Punaro Bley (1900-1983), no contexto do Estado Novo (1937-1945) comandado pelo presidente Getúlio Vargas. Entretanto, uma personagem menos conhecida teve papel fundamental na concepção da escola. Em 1940, Enrico Ildebrando Aurélio Ruschi, chefe do Departamento Geral de Agricultura, Terras e Obras do Espírito Santo,

encaminha uma exposição de motivos para apreciação do interventor federal. Nas suas palavras,

urge a criação, no estado, de uma escola onde os filhos dos nossos agricultores menos abastados, ou os próprios agricultores possam, num curso rápido, colher os ensinamentos de que tanto necessitam para melhor desempenho da profissão que abraçam. [...] O que mais necessitamos é de homens práticos para orientação da nossa agricultura. (RUSCHI, 1941, p. 11).

O projeto idealizado por Enrico Ruschi foi vitorioso. Após a escolha do local para a implantação da nova escola, foram adquiridas a antiga fazenda da família Pagani e sua usina hidrelétrica, situadas no distrito de São João de Petrópolis, município de Santa Teresa. A área inicial foi incorporada a pequenas propriedades adquiridas por desapropriação. Ao final, a área somava 626 hectares, tornando-se o maior estabelecimento rural da região. Nesse período, destaca-se o início das Semanas do Lavrador, evento de caráter extensionista que marcaria a memória de estudantes, professores e comunidade do entorno da escola.



O excedente da produção da Escola Prática passou a ser comercializado pelos estudantes organizados na Cooperativa-Escola. O cooperativismo cumpria importante tarefa na formação dos estudantes e na autossuficiência da instituição. Passando por transformações de natureza jurídica e administrativa, a cooperativa funcionou até 2006.

Ainda durante essa primeira fase da história da instituição, foi aprovada no Brasil a Lei Orgânica do Ensino Agrícola, Decreto Lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946, que juntamente com os artigos 2º e 4º do Decreto Federal nº 22.470, de 20 de janeiro de 1947, indicava que as escolas agrícolas deveriam funcionar em regime de internato, nelas seriam ofertadas as quatro séries do 1º ciclo (Ginásio Agrícola) e as três séries do 2º ciclo, garantindo a certificação aos concluintes como Técnicos em Agricultura. A Lei Orgânica do Ensino Agrícola consolida uma série de reformas que foram gestadas e implementadas parcialmente ainda durante o Estado Novo.

Em 1948, após um acordo entre Estado e União, a gestão da EPA passou para a Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, órgão vinculado ao Ministério da Agricultura. Houve a primeira mudança no nome, passando a se chamar Escola Agrotécnica do Espírito Santo, seguindo orientação da nova legislação para o ensino agrícola no país. Intensificam-se as atividades de extensão com diversos eventos voltados para a comunidade rural capixaba – Semana do Lavrador, do Cafeicultor Capixaba, Feminina Ruralista, dentre muitos outros eventos. Nessa fase, também foi criado o periódico *O Cultivador*. Em 1952, inicia-se o curso de Técnico em Agricultura que, passando por nomenclaturas diversas, permanece sendo ofertado até os dias atuais como curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

— O CULTIVADOR —

Órgão Informativo dos Alunos da Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa
ANO VI — Janeiro / Fevereiro / Março / Abril 85 — N^{os}. 54 / 55 / 56 / 57

UM GESTO DE CARINHO

Por iniciativa de nossos alunos, professores e funcionários, no dia 15 de agosto do corrente, foi prestada uma homenagem ao nosso diretor, professor Alfredo Caldas, pela passagem de mais um ano de administração. A homenagem foi simples e rápida, mas, revestida de muito calor humano, levando ao nosso homenageado a certeza de que, na Agrotécnica Federal de Santa Teresa, a harmonia é a premissa maior desse grande silogismo, que é árdua tarefa de instruir e educar.

Eis a íntegra da palestra lida pelo aluno Gilmar Lúcio de Oliveira:

"Senhor diretor,
Senhores professores e funcionários,
Caros colegas:

Imaginemos um navio em alto mar. De repente, o dia torna-se noite. Os relâmpagos estroçalham-se projetando-se aos pés do horizonte longínquo. Ventos enraivecidos agitam o mar lançando-o sobre o navio. A tripulação agita-se. Os passageiros, temerosos. O quadro é ameaçador.

Eis que surge a figura do comandante e ordena a manobra. A tripulação obedece. Mais tarde, vencida a borrasca, o navio desliza nas águas tranqüilas em direção ao seu destino. Todos passam a confiar, ainda mais, em seu comandante.

Um navio tem seu comandante, sua tripulação, seus passageiros. Uma escola tem seu diretor, seus professores e funcionários, seus alunos.

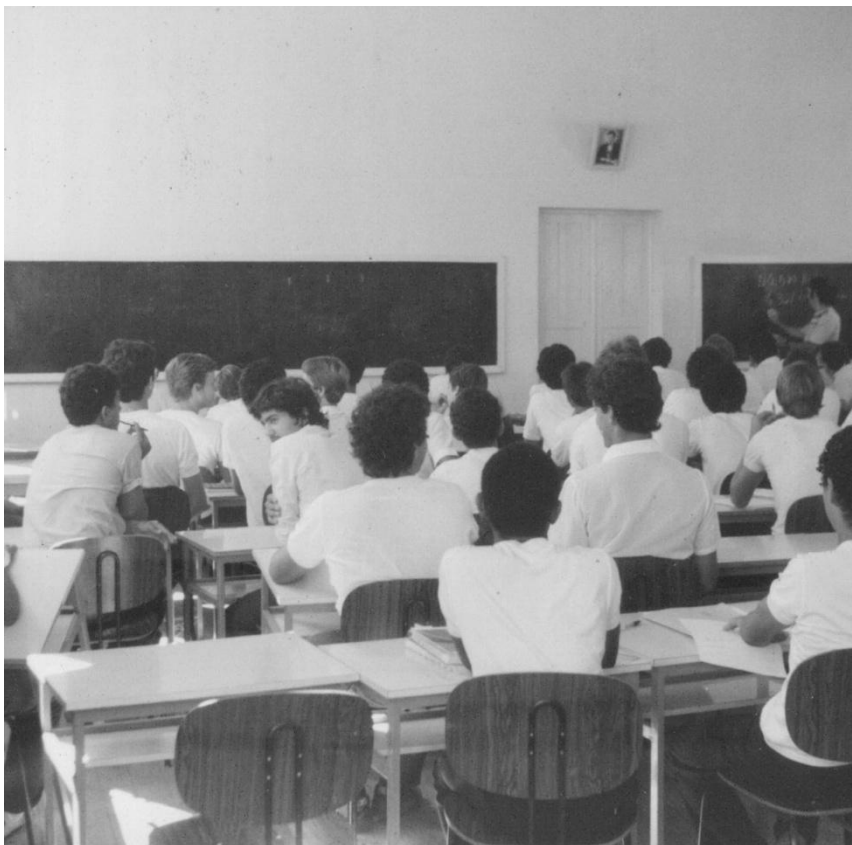
Um navio tem a força de suas máquinas, tem a bússola. Mas, uma viagem tranqüila, sem atropelos, muito depende da coragem, da competência de seu comandante.

Senhor Diretor, em nome de todos os meus colegas, permita-me comparar a nossa querida Agrotécnica àquele navio. Pois, sendo a vida, nos dias de hoje, uma viagem por mares sempre bravios, estamos imbuídos da certeza de que atingiremos o nosso objetivo. E esta certeza, senhor diretor, está na confiança que temos no seu caráter, na sua personalidade e no seu alto espírito de emérito educador.

Obrigado, senhor comandante!"

A Redação

A partir de 1956, renovado o convênio, passou a se chamar Escola Agrotécnica de Santa Teresa. Logo após, entrou no ar a rádio *A Voz da Lavoura*. A escola diversificava suas atividades de ensino – como a oferta de curso para formação de tratoristas – tornando-se importante referência para a região.



Uma nova modificação na legislação levou à criação do Colégio Agrícola de Santa Teresa, em 1964. O colégio passou a certificar Técnicos Agrícolas após formação de três séries do Segundo Ciclo

Ginasial. Em 1967, a coordenação do ensino agrícola do país foi transferida para o Ministério da Educação. Em 1973, foi criada a Coordenadoria Nacional do Ensino Agrícola – COAGRI – órgão com autonomia administrativa e financeira, responsável pela condução das diretrizes do ensino agrícola no país. No modelo de escolas-fazenda, os estudantes passaram a produzir nas Unidades Educativas de Produção (UEPs), sendo destinada às cooperativas-escolas a comercialização da produção.

Em 1979, o Colégio Agrícola passa a se chamar Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa, permanecendo subordinada à COAGRI até a sua extinção em 1985, quando passou à Secretaria de Ensino de 2º Grau. Nessa fase, diversificaram-se os cursos oferecidos na instituição e se consolidou a sigla EAFST, com a qual muitos moradores da região e ex-alunos ainda se referem à escola.

Em 1993, a Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa tornou-se uma autarquia com garantias de autonomia didática e disciplinar e orçamento próprio.

A partir da Lei 11.892, que criou os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia no Brasil, veio a última mudança. No Espírito Santo, as escolas federais profissionais existentes se uniram para a criação do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. A extinta EAFST torna-se o campus Santa Teresa. Desde então, essa instituição octogenária oferece cursos de níveis técnicos integrados ao ensino médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação Lato Sensu. Além do ensino, atua também na pesquisa aplicada, especialmente na área das ciências agrárias e busca a manutenção e o fortalecimento de sua missão extensionista iniciada na década de 1940.

O CAMPUS SANTA TERESA

O Instituto Federal do Espírito Santo campus Santa Teresa está localizado no distrito de São João de Petrópolis, Rodovia ES 080, Km 93, CEP 29.660-000, Santa Teresa - ES.



Missão:

Promover educação profissional pública de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão para a construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável.

Visão:

Ser referência em educação profissional, proporcionando o desenvolvimento tecnológico e socioeconômico do Espírito Santo, com reconhecimento nacional e internacional.

O ARQUIVO DO NÚCLEO DE MEMÓRIA DO CAMPUS SANTA TERESA

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo,
campus Santa Teresa

Endereço: Rod. ES 080, Km 93 - São João de Petrópolis,
CEP 29.660-000 - Santa Teresa – Espírito Santo
Site: santateresa.ifes.edu.br
Telefone: 27 3259-7878
E-mail: memoria.st@ifes.edu.br

Horário de funcionamento: mediante agendamento.

CONSULTA

Toda a documentação organizada pelo Núcleo de Memória está aberta a consulta mediante agendamento prévio.
O inventário do acervo é a ferramenta utilizada para indicar os documentos que serão pesquisados.

REPRODUÇÃO

Os documentos impressos podem ser reproduzidos fotograficamente ou digitalizados mediante análise do estado de conservação do documento.

O NÚCLEO DE MEMÓRIA

Em 2016, uma comissão formada por professores e técnicos administrativos foi designada para reunir o acervo de interesse histórico do *campus* Santa Teresa. Naquele momento, o trabalho foi concentrado na reunião de fotografias e objetos tridimensionais que se encontravam espalhados por vários setores. Algumas fotografias chegaram a ser digitalizadas para oferecer maior acesso ao público interessado. Integrantes dessa comissão auxiliaram na elaboração do Programa de Extensão Núcleo de Memória a partir do segundo semestre de 2017. O auxílio na organização do acervo foi reforçado com a premiação no Edital de Acervos do FUNCULTURA da Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo.

A criação do Núcleo de Memória do IFES *campus* Santa Teresa justificou-se a partir da necessidade de criar espaço de salvaguarda e promoção da memória escolar de uma instituição que contribuiu e contribui para a formação de profissionais, em nível técnico e superior, em diferentes modalidades de ensino, de todo o estado do Espírito Santo.

A história do *campus* Santa Teresa faz parte da história regional e confunde-se mesmo com a trajetória do Espírito Santo no decorrer da História do Brasil República. A inexistência de ações de salvaguarda do patrimônio, material e imaterial, relativas ao processo escolar, coloca em risco uma rica memória que contribui para a identidade local e regional. A preservação desse patrimônio permite compreender os processos educacionais numa perspectiva espaço-temporal, recuperando trajetórias e memórias dos sujeitos e comunidades implicados nesse processo.

Para a elaboração do Programa de Extensão Núcleo de Memória foi realizado um levantamento da situação do acervo documental que estava localizado no laboratório do setor de zootecnia. A documentação foi transferida para esse espaço em 2013, quando se iniciou uma grande reforma no prédio administrativo. Segundo relatos, a

documentação estava guardada em uma sala do prédio cujo acesso era feito por uma porta lateral externa.

Identificou-se que o acervo era frequentemente consultado para a busca de documentos que servem à administração corrente. Não foi aplicado a essa documentação, ao longo dos anos, nenhum mecanismo de gestão documental a fim de realizar-se rotineiramente descarte de documentos seguindo tabelas de temporalidade.

A comissão anterior já havia realizado um trabalho de separação das fotografias que foram encontradas junto a essa documentação. Foram recolhidas também fotografias em outros setores do *campus*. O estado de conservação da maior parte desse conjunto é relativamente bom.

As primeiras ações para o tratamento da documentação acondicionada no laboratório de zootecnia foi uma prévia reorganização do material em caixas de papelão para facilitar o transporte. Aproximadamente, 70% dos documentos foram transferidos para a sede do Núcleo de Memória, onde ocorrem os trabalhos de separação, higienização mecânica e acondicionamento. A transferência da documentação foi importante para um melhor diagnóstico quanto ao estado de conservação e redimensionamento do tamanho do acervo.

Nessa ação, identificou-se que muitos documentos sofreram a ação de insetos e roedores ao longo do tempo. A umidade também foi responsável pela danificação e pela destruição de alguns documentos encontrados nessa etapa de separação. Nessa fase do trabalho, parte da documentação ainda se encontra no antigo local, porém minimamente organizada.

O Núcleo de Memória se constitui como espaço de preservação e promoção da memória escolar. Para fins de organização e descrição da documentação, optou-se por criar oito Fundos arquivísticos para inventariar a documentação:

- A. Fundo Escola Prática de Agricultura (1940-1948)**
- B. Fundo Escola Agrotécnica do Espírito Santo (1948-1956)**
- C. Fundo Escola Agrotécnica de Santa Teresa (1956-1964)**
- D. Fundo Colégio Agrícola de Santa Teresa (1964-1979)**
- E. Fundo Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa - Fase I (1979-1993)**
- F. Fundo Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa - Fase II (1993-2008)**
- G. Fundo Instituto Federal do Espírito Santo campus Santa Teresa (2008 até o presente)**
- H. Fundo Cooperativa Escola (1945-2006).**

FUNDOS ARQUIVÍSTICOS

Título: Escola Prática de Agricultura.

Procedência: Acúmulo. Administração Executiva do Estado do Espírito Santo.

Datas-limite: 1940-1948.

Dimensão e suporte: 13 caixas-arquivo; documentos textuais e iconográficos.

Condições de acesso: Com restrições de acesso.

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Os documentos textuais podem ser reproduzidos por fotografia ou digitalizados.

Histórico: A Escola Prática de Agricultura foi criada a partir do Decreto-Lei nº 12.147 de 6 de setembro de 1940. O novo estabelecimento de ensino foi vinculado ao Departamento de Agricultura, Terras e Obras do Espírito Santo, chefiada à época pelo secretário Enrico Ildebrando Aurélio Ruschi. Seu primeiro diretor foi Lúcio Fernandes Ramos, tendo ocupado o cargo até 1957.

Conteúdo: O Fundo compreende documentação relativa à administração escolar e às rotinas pedagógicas, tais como relatórios, fichas de estudantes, currículos, legislação educacional, fichas funcionais etc.

Correspondências recebidas e expedidas. Há ainda farta documentação relativa às primeiras Semanas do Lavrador, evento de caráter extensionista que abria as portas da escola para a comunidade rural capixaba.

Instrumento de pesquisa: Inventário do acervo.

Estágio de organização: Em processo.

Título: Escola Agrotécnica do Espírito Santo.

Procedência: Acúmulo. Administração Executiva do estado do Espírito Santo em convênio com a Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário – SEAV – do Ministério da Agricultura.

Datas-limite: 1948-1956.

Dimensão e suporte: 13caixas-arquivo; documentos textuais e iconográficos.

Condições de acesso: Sem restrições de acesso.

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Os documentos textuais podem ser reproduzidos por fotografia ou digitalizados.

Histórico: No início de 1948, a Escola Prática de Agricultura, até então gerida pelo executivo estadual, foi vinculada à SEAV, atendendo aos dispositivos da Lei Orgânica do Ensino Agrícola de 1946.

Conteúdo: A documentação produzida nesse recorte temporal engloba significativa ampliação das atividades da escola. A seleção de estudantes passa a ser feita por vestibular anual. Em 1948, foi criado o periódico *O Cultivador*, importante ferramenta de difusão científica. O Fundo reúne importante quantidade de documentação relativa à rotina pedagógica e da administração escolar.

Instrumento de pesquisa: Inventário do acervo.

Estágio de organização: Em processo.

Título: Escola Agrotécnica de Santa Teresa.

Procedência: Acumulação. Administração federal.

Datas-limite: 1956-1964.

Dimensão e suporte: 11 caixas-arquivo; documentos textuais e iconográficos.

Condições de acesso: Sem restrições de acesso.

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Os documentos textuais podem ser reproduzidos por fotografia ou digitalizados.

Histórico: Após a renovação do convênio estabelecido com a SEAV, a administração da Escola Agrotécnica de Santa Teresa passa em definitivo para a União.

Conteúdo: A documentação produzida nesse período mantém as características da administração e da rotina pedagógica da instituição. Destacam-se, nesse período, os documentos relativos ao funcionamento da rádio *A Voz da Lavoura*, criada em 1958. Há documentação sobre a rotina, programação diária, correspondências etc.

Instrumento de pesquisa: Inventário do acervo.

Estágio de organização: Em processo.

Título: Colégio Agrícola de Santa Teresa.

Procedência: Acumulação. Administração executiva federal.

Datas-limite: 1964-1979.

Dimensão e suporte: 37 caixas-arquivo; documentos textuais, iconográficos e sonoros.

Condições de acesso: Sem restrições de acesso.

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Os documentos textuais podem ser reproduzidos por fotografia ou digitalizados.

Histórico: No período, ocorreram novas modificações na legislação que organizava o ensino agrícola no país. Em 1967, a coordenação dessa modalidade foi transferida para o Ministério da Educação. Em 1973, foi criada a Coordenação nacional do Ensino Agrícola – COAGRI – com relativa autonomia administrativa. Vale destacar ainda a consolidação do modelo de escola-fazenda que passaria a caracterizar os estabelecimentos agrícolas de ensino no Brasil.

Conteúdo: O Fundo compreende importante quantitativo de material relativo aos eventos promovidos pela instituição. Há importante material iconográfico do período. Em relação à rádio *A Voz da Lavoura*, existem conteúdos sonoros (vinil) com programação remetida pelo Ministério da Agricultura.

Instrumento de pesquisa: Inventário do acervo.

Estágio de organização: Em processo.

Título: Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa - Fase I.

Procedência: Acúmulo. Administração executiva federal.

Datas-limite: 1979-1993.

Dimensão e suporte: 68 caixas-arquivo; documentos textuais, iconográficos e sonoros.

Condições de acesso: Com restrições de acesso aos documentos sonoros.

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Os documentos textuais podem ser reproduzidos por fotografia ou digitalizados.

Histórico: A Escola Agrotécnica foi criada pelo Decreto nº 83.935, de 4 de setembro de 1979. Permaneceu vinculada à COAGRI até a extinção desse órgão em 1985.

Conteúdo: O período concentra uma grande produção de documentos textuais relativos à rotina pedagógica dos estudantes, como estágios e visitas técnicas. A administração escolar registra um grande número de documentos relativo a compras, inventários, relatórios financeiros e publicações seriadas acerca das normatizações relativas à rede federal de ensino no Brasil.

Instrumento de pesquisa: Inventário do acervo.

Estágio de organização: Em processo.

Título: Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa - Fase II.

Procedência: Acumulação. Autarquia federal.

Datas-limite: 1993-2008.

Dimensão e suporte: 39 caixas-arquivo; documentos textuais e iconográficos.

Condições de acesso: Sem restrições de acesso.

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Os documentos textuais podem ser reproduzidos por fotografia ou digitalizados.

Histórico: A Lei nº 8731, de 16 de novembro de 1993, transformou a Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa em autarquia vinculada à Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

Conteúdo: O Fundo registra considerável diminuição de documentos físicos, fato explicado pela introdução de procedimentos e processos digitais a partir do início do século XXI. Faz-se necessário apontar ainda que parte da documentação produzida no período encontra-se nos arquivos correntes e intermediários da instituição e que não foram arrolados para a constituição dos fundos do Núcleo de Memória.

Instrumento de pesquisa: Inventário do acervo.

Estágio de organização: Em processo.

Título: Instituto Federal do Espírito Santo *campus* Santa Teresa.

Procedência: Acumulação. Administração executiva federal.

Datas-limite: 2008 até o presente.

Dimensão e suporte: 1 caixa-arquivo; documentos textuais.

Condições de acesso: Sem restrições de acesso.

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Os documentos textuais podem ser reproduzidos por fotografia ou digitalizados.

Histórico: O Instituto Federal do Espírito Santo foi criado em 2008, a partir da Lei 8.112, de 30 de dezembro de 2008, tendo sua origem na fusão de quatro autarquias federais existentes no estado. A antiga Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa integrou-se ao recém-criado instituto.

Conteúdo: Documentos relativos à rotina administrativa e pedagógica.

Instrumento de pesquisa: Inventário do acervo.

Estágio de organização: Em processo.

Título: Cooperativa Escola.

Procedência: Documentos acumulados da extinta cooperativa escola dos estudantes da Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa.

Datas-limite: 1945-2006.

Dimensão e suporte: 5 caixas-arquivo; documentos textuais; livros-caixa.

Condições de acesso: Sem restrições de acesso.

Condições de reprodução: Reprodução permitida mediante assinatura de termo específico. Os documentos textuais podem ser reproduzidos por fotografia ou digitalizados.

Histórico: A Cooperativa escola foi organizada para a comercialização do excedente da produção da escola-fazenda. Sua administração política e financeira encontrava-se independente da gestão escolar.

Conteúdo: A documentação compreende grande número de livros-caixa e documentos relativos à gestão da cooperativa.

Instrumento de pesquisa: Inventário do acervo.

Estágio de organização: Em processo.



**INSTITUTO
FEDERAL**
Espírito Santo

Campus
Santa Teresa

APOIO:

Realizado com recursos do

Funcultura



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

Secretaria de Estado da Cultura

Secretaria de Estado de Direitos Humanos